



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

KUN MO BANG

(entrevista)

Marília, SP

1998

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-928

Nome do/a entrevistado: Mestre Kun Mo Bang

Local da entrevista: Marília, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 14/11/1998

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 25 minutos.

Páginas Digitadas: 9

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: BANG, Kun Mo. Entrevista com Kun Mo Bang concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Marília (SP), 14 nov 1998, 12 p.

SUMÁRIO

Formação no Taekwondo; Concepção; Transformação do Taekwondo; Disseminação do Taekwondo em São Paulo; Migração de Coreanos para o Brasil para ser instrutores; Taekwondo como modalidade olímpica; Formação de instrutores; Academias.

Marília (SP), **14 de novembro de 1998**. Entrevista com Kun Mo Bang (**K.B.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição.

K.B. – Eu me formei primeiro em direito, Yansei Universidade na Coréia do Sul em 1967, fevereiro. Eu me formei em medicina oriental em 1968, fevereiro e depois 1971 eu cheguei no Brasil e formei em Educação Física, 1980 e pouco, não lembro data, fiz até pós-graduação.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

K.B. – É. Taekwondo hoje tá mudando muito. Então, Taekwondo primeiro no meu tempo, quando eu era criança, que é um tipo de treinamento não só físico, que parte espiritual, moral, com que vive futuro. Então, pais levam filhos na academia. Aí começou a aprender né, espírito do orientais. Depois de pouco tempo escola obrigou a praticar esta arte marcial, escola colocou obrigatório, tem a aula de Educação Física e depois tem a aula de Taekwondo para ensinar não só parte física, mas também parte moral e espiritual. Então, longo tempo tá correndo, hoje mudou Taekwondo para modalidade olímpica, e todo mundo está gritando que teve um sucesso, mas como treinador, que treinei bastante tempo Taekwondo e tenho o nome mestre, eu não estou gostando muito porque tá perdendo personalidade do Taekwondo hoje virando um esporte. WTF¹, tá trabalhando para esporte interessante para povo para assistir. Certo? Então, fundamento do Taekwondo as vezes perde, então eu tô preocupado com esse. Também, por outro lado, muitos mestres, muitos alunos estão exigindo esta parte espiritual. Então futuramente eu acho que vai ser uma divisão de duas partes do taekwondo, uma para seguir Taekwondo tradicional, outro para seguir um Taekwondo esportivo. Então, não sei o futuro, mas hoje jovens tudo gostando de participar como esporte, campeonatos, academias tá ajudando pra ser bom atleta, mas eu conversando com mestres que não tem muito tempo para ensinar, explicar parte espiritual.

Por exemplo, eu cheguei aqui no Brasil, primeiro eu tinha dificuldade de passar esse pensamento para alunos né. Então, só ensinava físico, corpo, então por isso comecei a fazer Educação Física para aprender palavras português, pra passar esta parte espiritual, mas esse não tá distribuindo nas aulas esta parte moral, espiritual, bom né. Só forçando para parte esportiva. Então, o futuro vai mudar, maioria vai praticar como parte esportiva, mas não vai morrer aquela parte tradicional, também vai continuar uma parte seguindo.

F.M. – Como o Senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua criação até os dias atuais?

K.B. – Então, esta transformação do Taekwondo, parte materiais, que meu tempo começando com doze anos no Taekwondo, aquela época tinha só faixa..., faixa branca, azul, vermelha e depois preta, aí, depois pouco tempo mudou: branca, amarela, azul, vermelha, preta, depois mudou pra branca, branca-amarela, amarela, verde-amarela ... como é até hoje. No meu tempo, aí, exame cada faixa era de seis em seis meses e podia prestar com permissão do mestre, mesmo que passando um ano se mestre não deixa, não faz exame, aquela época mestres tinha outra profissão, não tava trabalhando só com Taekwondo. Então, academia é um orgulho do mestre que monta academia para ensinar pessoal, que não exigia muito mensalidade. Certo? Não vivia com mensalidade.

F.M. – Isso na Coreia?

K.B. – Isso na Coreia, no meu tempo.

F.M. – Era uma honra para os coreanos ter uma academia de Taekwondo?

K.B. – Como mestre, está retribuindo para a sociedade certo? Então, quem tem condições de pagar mensalidade “X”, quem tem condições de pagar paga quem não tem condições também não paga e mestre também não exige. Então não vive dependendo de academia de Taekwondo certo? Então não tinha muito valor no dinheiro, mais parte espiritual. Então aluno que entra lá já pensando bem diferente como encontra um mestre hoje e antigo né?

¹ World Taekwondo Federation.

F.M. – O senhor acredita que naquela época os alunos buscavam o Taekwondo para crescer enquanto pessoas e não como uma arte marcial pura e simples, para um crescimento interior, para servir a sociedade?

K.B. – Então, assim que ensinamento do Taekwondo é esse né? Que ele treinando, ele sofrendo, mas pelo sofrimento, aí exigia aprender persistência, esperança, como mestre está fazendo assim a gente entender que ele é cavalheiro. Então, para seguir para futuramente viver como mestre. Então, ensinava mais para espiritual, claro que ocorre treinamento, bem mais sofrimento, sofre mais do que hoje. Depois começou a usar protetor de pé, canela, mão, cotovelo, peito, e naquela época não tinha nada de protetor, pancada mesmo. Então, treinamento também diferente, mestre não batia na gente, não lutava diretamente, só um toque do dedo, assim ensinando. Então, uma luta de Taekwondo não interessante para assistir, por que 3 minutos, parado, só um golpe resolvia. Hoje, já diferente com protetor tudo, tem bater bastante vezes para fazer pontos. Então, mudou muito esta parte, e o uso de protetor, no meu tempo que não usava protetor, era bem diferente, então transformação mesmo, que antigamente não... Eu penso que não era tão esportivo. Que se fica dentro da quadra três minutos passando você treinando seu pensamento, será que vai, será que não vai, e que medo. Como que domina essas coisas? Que passando cada vez você treinando a sua cabeça. Então, hoje já é diferente, três minutos, tem que correr, pular, girar, sem parar para fazer ponto. Então mudança era grande.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo?

K.B. – Então, primeiro nós chegamos assim... Hoje, ele é presidente da ITF², general Choi³ que naquela época era embaixador que visitou aqui no Brasil...1966. Não, 1969. Acho. Que na época presidente Médici⁴, aí Taekwondo era famoso por causa da guerra do Vietnã, sempre noticiando que um soldado coreano que matou sem armas, lutando com vietcongue, matou 27, aí tratando como herói. Assim, mundialmente divulgado bastante. Aí, Brasil tinha problema com terrorismo, que usava armas para capturar este terrorista,

² International Taekwondo Federation.

³ Nome sujeito à confirmação.

que machucava os cidadãos junto. Então, presidente não gostava disso, e queria um jeito que não machucasse ninguém, só o terrorista. Aí uma visita do general Choi como embaixador no Brasil, tava conversando com presidente Médici que pediu se poderia mandar instrutor aqui no Brasil para ensinar polícia militar a capturar terroristas sem armas. Então, ele voltou Coréia e selecionou instrutores para mandar ao Brasil. Mas como Brasil não tava bem divulgado na Coréia, então a maioria não quis, não conheciam o Brasil direito. O Brasil é só Amazônia, mato. Conheciam muito pouco... só Pelé⁵, Copacabana⁶, não sabiam direitinho como era o Brasil. Também salário Brasil aquela época era muito barato. Treinaram vários homens transformando-os em instrutores internacionais, mas ninguém quis vir para o Brasil. E aí ficou vai, não vai, vai, não vai, e aí decidimos. Então, primeiro partiu Sang Min Cho pro Brasil em 1970, acho que agosto, mais ou menos, chegou aqui no Brasil. Eu e mestre Sang In Kim chegamos juntos em 16 de maio de 1971. Quando nós chegamos, Sang Min Cho já estava na DOPS⁷ de São Paulo ensinando pelotão de choque, aqui nós grupamos, mas esta já tá terminou o fim do terrorismo no Brasil, e não precisa ficar só lá em São Paulo. Então, como três mestres que não precisa ficar junto, eu conversando com eles, vou ficar interior os dois em São Paulo vai crescendo, eu crescendo para direção São Paulo e eles direção interior e a gente encontra para divulgar Estado de São Paulo primeiro. Então, aquela época eu queria aprender Brasil mais rápido possível que escolheu uma cidade menorzinha, que aí escolhi cidade Marília e tava ensinando polícia militar e aí montei academia mês de junho 1971, eu fiquei menos de um mês em São Paulo, os dois ficaram no DOPS e trabalhando junto na academia da Liberdade. Depois, eu montei aqui, junho de 1971. Aí Sang In Kim no perto de rua Augusta, não lembro o nome da rua, aí em 1972 ele abriu academia. Assim, três pessoas trabalhando, eu já montei em 1972 academia em Garça, em 1973 academia de Bauru, assim crescendo, então correndo, ensinando sem saber falar direito, mas crescendo. Neste meio tempo nós necessitamos outros mestres, nós convidamos, escrevemos que Brasil não é só Amazônia, não é só mato, só salário que tá um pouco baixo, mas com parte espiritual, ensinar um país que não tem Taekwondo. Então começou a chegar outros mestres, com o já tinha mais de 20 mestres.

⁴ Emílio Garrastazu Médici.

⁵ Edson Arantes do Nascimento.

⁶ Praia na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

⁷ Departamento de Ordem Policial e Social.

F.M. – Todos Coreanos?

K.B. – Todos Coreanos. E, depois tinha dificuldade de viver tinham melhor oferta, então, reemigraram para Estados Unidos ou voltou para a Coreia.

F.M. – Inclusive o mestre Sang Min Cho, a última notícia que eu tive é que ele está nos Estados Unidos.

K.B. – É, quando mudou para lá, já aposentando parte Taekwondo, largou o Taekwondo e quem tá seguindo são os cunhados na academia da Liberdade, e abriram outras academias.

F.M. – Enquanto mestre o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma modalidade olímpica, ou seja, esporte olímpico, gerou ou pode estar gerando uma descaracterização dessa arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e princípios filosóficos - orientais?

K.B. – Este transformação... Acho que não é transformação. Eu que cansado de modalidade olímpica que demonstrando que mostrando uma parte, uma parte do Taekwondo, e Taekwondo não é só parte de luta, mas gente esforçando mais parte menos parte do Taekwondo. Então por exemplo: nós temos 100% do Taekwondo, Taekwondo tem 100, então parte de luta eu acho que é menos de 10% e 90% é mais parte postura, parte respiratória, saúde, falando fisicamente e treinamento para ter saúde em geral e outro lado espiritual, é uma parte né? Uma parte prática. Então, demonstração com lutando como modalidade olímpica, competições é uma pequena parte se ele vai transformar ou não tudo depende do mestre. Eu acho que, está mostrando uma parte de luta, e será que ele está treinando outra parte que ele não está mostrando? Então, tudo dependendo do mestre. Por exemplo, eu gostaria de ensinar Taekwondo total, 100%, então uma diferença grande, cê conhece meu aluno Mauro Hideki, instrutor da cidade de Bauru, Antônio Silvio instrutor de Lençóis Paulista, eles são mestres, os únicos 2 mestres que formei. Eles se formaram mestre depois de quanto tempo? Hoje outros mestres cê vai encontrar e vai saber, ele orgulhosamente vai falar: Eu 5 anos já tô mestre, mas meus 2 alunos estes citados, demorou mais de 20 anos pra ser mestres. Então, eu percebo, são mestres enquanto mestres brasileiros que tem diferença, não sei por que, mas outros mestres

respeitam dois alunos meus mestres, então não sei diferença existe, tentei ensinar 100% do Taekwondo, mas outros mestre ensinam só parte de, só movimentos, então eu acho que dependo do mestre. Eles não demoraram 20 anos por que tem problema na parte física, pois eles tem mais flexibilidade, mais títulos em campeonatos dentro do Brasil e até fora, que Mauro Hideki até participou de campeonato mundial várias vezes. Então, aluno como parte de luta que demorou 20 anos pra ser mestre não como parte de luta igual ou superior a outros mestres. E demorou, por que eles estavam completando parte espiritual.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou?

K.B. – Número correto eu acho que não lembro nesse momento, mas eu tinha mais de 34 academias, eu as deixei para meus alunos instrutores. Então, eu acho que mais ou menos 40 instrutores formei nos três Estados.

F.M. – O Senhor tem ideia de quantos instrutores alcançaram o grau de mestre e em que cidade eles estão.

K.B. – Então, dois alunos são mestres, como já citei, Mauro Hideki e Antônio Silvio, mais nas cidades eles continuam trabalhando, infelizmente alguns mudaram para ITF, mais continuam trabalhando com academia.

F.M. – Quais as cidades, onde o senhor abriu academias ?

K.B. – É cidades aqui interior paulista todo começando em Areiópolis, Jaú, Barra Bonita, Bauru, Lençóis Paulista, Garça, Marília, Assis, Paraguaçu Paulista, Pompéia, Tupã, Votuporanga e Adamantina, depois em Rondônia, Guajaramirim, Porto Velho e Vilhena e em Santa Catarina, Florianópolis.

F.M. – Todos eram discípulos seus ?

K.B. – É todos passaram comigo, chegou a faixa preta depois começou a estudar fora eles levaram o Taekwondo e eu montei academia, nessa época eu tava viajando, aí eles

participando do curso de instrutores aí continuando depois de formados médicos, engenheiros, dentistas, eles são trabalhadores e continuaram mantendo academia.

F.M. – No Paraná o senhor tem algum discípulo?

K.B. – No Paraná eu dei aula para aluno de outro mestre, mas este mestre mudou de cidade e me pediu que desse aula em seu lugar para formar o faixa preta em Londrina. Mas eu não o registrei, muitos instrutores vieram pedir que eu os treinasse, mas eu não os registrei, os citados são aqueles que começaram desde faixa branca.

F.M. – O Senhor tem orgulho disso?

K.B. – É não chega a orgulho, mas esta é a minha vida, que eu me formei e logo depois, trabalhando na minha terra eu não trabalhei, só formação só estudando, estudando acabou de estudar e logo veio pra cá. Taekwondo mesmo eu nunca pensei pra trabalhar como mestre, como eu era um menino muito fraco, eu era muito estudioso, eu gostava de livro, aí meu pai me obrigou a treinar alguma coisa, aí comecei, então eu cheguei a mestre, depois a mestre internacional, fiz o curso, eu gostava, mas nunca pensei, mas fui escolhido, eu obedecendo vim pra cá. Então comecei a trabalhar realmente aqui no Brasil, na Coréia minha vida é formação, então aqui Taekwondo é a minha vida. Hoje, desliguei academia, mas continuo dando aula na faculdade na matéria obrigatória na Educação Física, artes marciais. Então, eu acho que nunca vou largar eu me aposentar e vou pregar na sociedade o espírito do Taekwondo.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF e WTF?

K.B. – Esta parte eu não queria comentar, por que esta parte é mais política. Só formação eu aluno do mestre Choi Hong Hi. E quando nós chegamos aqui ele criou problema na parte política por ele era comunista e a WTF⁸, passou a controlar o Taekwondo. Então nós mestres nos reunimos pra decidir o que iríamos fazer, nessa época todos os mestres eram alunos do General Choi, então nós decidimos que o melhor para o Brasil era entrar para a WTF. Então nós deixamos mestre Choi pensando no futuro do Brasil. Ligasse à ITF

poderíamos ter problemas na participação de brasileiros em campeonatos mundiais e olimpíadas.

F.M. – Mesmo porque no Brasil existia um discurso anti-comunista.

K.B. – Sim, mas coreano muito anti-comunista que passou guerra, eu, por exemplo, perdi meu irmão guerreando com comunista, então eu sinto isto na pele. Os coreanos são muito anti-comunista.

F.M. – Os coreanos do sul no caso?

K.B. – Há, sim, porque os coreanos do norte a gente nem conhece, porque eles não têm liberdade de sair do país deles, só um chefe que pode sair da Coreia, mas a maioria nem sai, nem tem liberdade de mudar de casa. Então coreanos mesmo são os do sul, os do norte não tem liberdade, quando guerra vira comunista, vira vietcongue, pra eles terminar guerra é lucro. Já, os coreanos são muito anti-comunista, talvez mais que existe.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF e o WTF?

K.B. – Diferença de Taekwondo não existe, eu acho. Os fundamentos que a ITF ensina são os mesmos que a WTF.

F.M. – Existem livros da ITF que dizem o Taekwondo WTF é um Taekwondo modificado.

K.B. – Eu não acredito nessa parte, o Taekwondo são a mesma coisa. Por exemplo, é verdade que o Taekwondo ITF hoje WTF modificou, mas precisa modificar por que WTF está participando de modalidade olímpica. Então, as mudanças estão aparecendo porque estão forçando pra competição, mas fundamento do Taekwondo permanece o mesmo. Por exemplo, comparando com outro esporte que você está sentado aqui na quadra de tênis, uma hora que sacar, serviço um direto é melhor, então uma época que famoso jogador, joga sacando direto aí todo mundo tenta sacar direto, exige velocidade, em outra época baixinho que famoso, ele coloca bastante efeito e os atletas todos mudam pra fazer efeito,

⁸ World Taekwondo Federation.

então cada época é diferente. Então WTF, colocou bastante movimentos pra facilitar competir, mas eu já falei aquele não é 100% do Taekwondo, aquele é só o que parece você veja o iceberg aquele que parece é mínimo aquele escondido que é tão grande. Então todo mundo pensa que tá conhecendo Taekwondo 100% falando isso, falando aquilo, não pode falar assim eu acho. Eu acho Taekwondo são iguais.

F.M. – O Taekwondo é um só?

K.B. – Um só, parece um lado que vê, outro lado que vê, mas quando chega no topo e olha tudo, são iguais. São iguais, mudança é aquele que tá aparecendo só isso. Por exemplo, Taekwondo diferente a sequência de movimentos. Mudou? Mudou. Por exemplo, de Choi tinha outra sequência, certo. Então, Choi mudou, modificou, modernou, mas será que ficou pior? Não. Hoje Choi verdadeiro e WTF mais parecido com outro, não? Eu acho que sempre tem modificação. Essa época que está exigindo, cada tempo é tempo. Atleta, instrutores e técnicos tá falando que modificou ficou ruim, mas eu acho que não.

F.M. – Qual o posicionamento do senhor com relação a disputa política que existe entre essas duas federações?

K.B. – Sim. Isso é político, WTF ganhou.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias? Os principais mestres? Os principais expoentes?

K.B. – Academias não sei. Mestres: Sang In Kim, Sin. Hwan Lee, Yeo Jin Kim, Yeo Jun Kim. A maioria dos outros mestres foram embora.

F.M. – E os mestres brasileiros?

K.B. – São mestres como instrutor, outra parte eu não conheço, mas eu acredito que são capacitados. Expoentes não sei.

[FINAL DA ENTREVISTA]